



CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DOS JOVENS DO SEC. XXI

Danielly Silva Melo¹; Letícia Rayne Souza Teles¹; Roberta Maria Arrais Benício²

Escola de Ensino Fundamental e Médio Amália Xavier

1 Alunas do Ensino Médio melddani2@hotmail.com / leticiarayne26@gmail.com

2 Professora Orientadora robertamaria.ab@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A família é o primeiro contato social que o ser humano tem. É ela que, ao longo do tempo, influencia os padrões de vida, a forma de pensar, a cultura e os valores do indivíduo. Considerando que se trata de um meio importante para a formação da sociedade, instituições de várias naturezas, sobretudo, religiosas, tentam defini-la. De acordo com o dicionário Houaiss, família é um “Núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantêm entre si uma relação solidária”. Na Constituição Brasileira de 1988, entretanto, “A família é o resultado da união entre um homem e uma mulher ou um dos pais e seus filhos”. Tal conceito, felizmente, vem sendo ampliado e modificado de acordo com a evolução do pensamento humano nos seus mais variados aspectos. Segundo o Novo Código Civil Brasileiro, instituído em 2002, a família deixou de ser aquela constituída unicamente através do casamento formal composta pelo marido, mulher e filhos. Em vigência anteriormente e em consonância com o código de 1916, o casamento definia o que vinha a ser uma família legítima, assim como os filhos comuns daí advindos,



estabelecendo dessa maneira as unidades familiares de caráter civil ou religioso, união estável ou comunidade constituída por qualquer um dos pais ou descendentes, ou mãe solteira.

A elaboração de um conceito de família se apresenta como um grande desafio na atualidade, embora esse não seja o intuito dessa breve reflexão, visto que existem diferentes vivências e realidades no âmbito familiar de mães ou pais solteiros, amigos que vivem em repúblicas, casais do mesmo sexo em união estável, aquelas constituídas pelo afeto e não pelo casamento civil ou religioso, tampouco pela geração de descendentes ou, ainda, pela convivência com parentes (OLIVEIRA, 2009, p. 68).

A família é, por assim dizer, uma representação poderosa que influencia, em parte, o desenvolvimento pessoal e social dos jovens, posto que à escola é imputada uma responsabilidade que não lhe cabe num primeiro momento. A sociedade mudou, contudo, o pensamento arcaico, fundado com base no que é imposto por determinadas religiões, insiste no preconceito de excluir tudo que é diferente. Pretende-se aqui, portanto, analisar os diversos conceitos de família tomando como ponto de partida o olhar dessa juventude e os fatores que contribuem para a exclusão daqueles que não atendem às definições vigentes.

METODOLOGIA

A fim de atingir o objetivo proposto fez-se um estudo teórico baseado na pesquisa temática que contempla as variantes do conceito de família, à luz da Antropologia e da Sociologia no intento de discutir um pouco a diversidade presente nas famílias da sociedade contemporânea, buscando identificar as transformações que os conceitos sofreram a partir daí.



O campo de estudo para a realização da pesquisa-ação foi a escola da rede estadual de Ensino Fundamental e Médio Amália Xavier na cidade de Juazeiro do Norte - CE, com alunos do 3º do ensino médio, por meio de um questionário previamente formulado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atual contexto de transformações é permeado por novas formas de pensar a vida familiar e diante dessa inevitável realidade, tentou-se compreender o ponto de vista dos jovens no tocante às configurações familiares que se insurgem cotidianamente. Foram entrevistados 40 alunos com idade entre 17 a 20 anos de ambos os sexos. Os dados coletados permitiram observar que a maioria dos entrevistados, um total de 67% acham que a definição de família transcende a união entre um homem e uma mulher. Já 33% dos participantes discordam e acreditam que aquela se constrói da forma tradicional, com o casamento dos sexos opostos, mesmo que muitos afirmem que a “[...] família é união, amor e respeito, independente de como é formada”.

No que diz respeito ao preconceito em relação à composição familiar, 90% dos estudantes constataram que este existe no âmbito do convívio social como um todo, enquanto 10% afirmaram que não há nenhuma intolerância nesse sentido.

No que se refere à importância da presença da família para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens, 85% indicaram que esta exerce um papel fundamental nas tomadas de decisão, representando a base estrutural necessária para a formação do indivíduo, embora não seja imprescindível que esta atenda aos padrões impostos pela sociedade. Esse contingente de alunos, vale informar, vem de representações familiares que participam de atividades como reuniões de pais e projetos realizados pela escola. É notório que boa parte dos que defendem essa ideia possui um núcleo familiar diversificado, com pais separados monoparentais ou



unidos a outras famílias, filhos criados pelos avós e casais do mesmo sexo vivendo em união estável. 15% asseveram que a família, quase sempre, atrapalha o convívio social, prejudicando o seu desenvolvimento pessoal com a imposição de regras, crenças e valores com os quais não concordam.

CONCLUSÃO

Em sua concepção tradicional a família é constituída por um dado grupo que reúne pais e filhos e/ou parentes próximos de forma mais ampla. Esse conceito restringe-se à família nuclear – um casal heterossexual, unido pelo casamento e criando todos seus filhos biológicos -. Desde os anos 1990 tal noção de família vem passando por alterações profundas e muito significativas, contribuindo para a inclusão e aceitação de outros arranjos apesar dos preconceitos e perseguições. Hoje, o entendimento do que é uma família a despeito do sistema ideológico que vigora, da presença massificadora de determinadas religiões e leis, evolui e confere à sociedade contemporânea uma feição mais diversificada, e abrangente.

A definição de um conceito de família, no entanto, torna-se difícil dada a natureza complexa e dinâmica que lhe é inerente, com diferentes configurações sejam no âmbito estrutural e funcional, ou no relacionamento entre as pessoas. Com o transcorrer do tempo, sua concepção passou a ser baseada mais no afeto do que apenas nos laços de sangue, parentesco ou casamento.

Percebe-se que os jovens defendem a ideia de que a constituição familiar se faz com a união de indivíduos independente do nível parental, com formatos de casais separados, monoparentais, avós e netos e/ou do mesmo sexo criando e educando os filhos. Verifica-se que para eles o aumento da complexidade se dá não somente pela dificuldade de compreender



as diferentes configurações, mas, em decorrência da cultura preconceituosa que se estabeleceu nessa direção.

Faz-se oportuna, ainda, uma discussão acerca das configurações familiares nas escolas, com participação ativa dos arranjos já existentes, a fim de se ser coerente com a realidade social e cooperação integral na educação e formação profissional dos jovens.

REFERÊNCIAS

CORTELA, Mário Sérgio. Família: Urgências e Turbulências. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. Recomeçar: família filhos e desafios. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

PAIXÃO, L. P. Compreendendo a escola na perspectiva das famílias. In: Educação, diferenças e desigualdades. Cuiabá: Editora UFMT, 2006.

WAGNER, Adriana. Org. Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

SITES

DARLAN, Siro. Jornal do Brasil. País – Sociedade Aberta. O Estatuto da Família. Que Família?

<http://www.jb.com.br/sociedade-aberta/noticias/2015/10/05/o-estatuto-da-familia-que-familia/>

Acesso em: 17 de Julho de 2017.



FONSECA, C. Olhares antropológicos sobre a família contemporânea. Comunicação apresentada no Congresso Internacional Pesquisando a Família. Florianópolis. www.academia.edu/1617632/Olhares_antropol%C3%B3gicos_sobre_a_fam%C3%ADlia_contempor%C3%A2nea

Acesso em: 25 de Agosto de 2017.

RODRIGUES, Karine. Família Contemporânea é marcada pela diversidade. <http://www.clinicacuidarte.com.br/familia-contemporanea-e-marcada-pela-diversidade>.

Acesso em: 02 de Agosto de 2017.

YASSUE, Izabela. A família na Constituição Federal de 1988. <http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/5640/A-familia-na-Constituicao-Federal-de-1988>.

Acesso em: 17 de Julho de 2017.